

Ficha da Ação

Designação O Desenvolvimento Curricular em Artes – Metodologias e Práticas

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 2 e 6 (meses)

Cód. Área CZZ **Descrição** NOVOS FORMULÁRIOS

Cód. Dest. 99 **Descrição** Professores dos Grupos 100 e 110

Dest. 50% 99 **Descrição** Professores dos Grupos 100 e 110

Nº de formandos por cada realização da ação

Mínimo 10 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.) CCPFC/ACC-76206/13

Razões justificativas da ação: Problema/Necessidade de formação identificado

O Ministério da Educação está a levar a efeito o «Programa de Educação Estética e Artística» em contexto da Educação Pré - Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. Este programa pretende suprir uma lacuna na formação de educadores de Infância e dos Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico nas áreas de Expressão Plástica; Dança, Música e Expressão Dramática / Teatro. O problema e as necessidades de formação destes profissionais centram-se, principalmente, nas abordagens metodológicas que são levadas a efeito; uma vez que muitas vezes estas áreas são consideradas como auxiliares das outras áreas do Currículo ilustrando temas e festividades. O que este programa pretende é dotar os profissionais de educação com meios que os possibilitem desenvolver estas áreas com as crianças, através da aprendizagem das linguagens específicas de cada uma delas, possibilitando posteriormente a transversalidade de saberes.

De acordo com este pressuposto esta formação oficina de formação tem os seguintes objetivos:

- Refletir sobre as Metas de Aprendizagem da Educação Artística, possibilitando aos docentes a apreensão dos códigos específicos de cada área.
- Desenvolver metodologias e estratégias de formação para as diferentes áreas identificadas.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

O Programa do Ministério da Educação é desenvolvido em três anos, gradualmente, para produzir mudanças efetivas nas práticas dos docentes. Terminado este prazo, os professores ficam autónomos para desenvolver estratégias e práticas na área da Educação Artística.

Deste modo, para além da formação em contexto de trabalho, serão realizadas:

- Reuniões de acampamento e de partilha de experiências
- Visitas a espaços culturais
- Produção de materiais didáticos
- Produção de instrumentos de avaliação
- Contributos para a melhoria das metas de aprendizagem da Educação Artística
- Melhoria das fichas de avaliação dos alunos nas áreas da Educação Artística
- Encontros Nacionais de docentes

Ao nível educativo as mudanças que se pretendem atingir são:

- Abordagem sistemática da prática destas áreas em contexto escolar
- A Arte vista como uma área do conhecimento tal como as outras apresentadas no Currículo
- A articulação efetiva entre a escola e as Instituições Culturais
- A aprendizagem dos conceitos das diferentes áreas
- A arte vista de acordo com três dimensões interdependentes: fruição - contemplação: interpretação - reflexão e experimentação - criação.
- Experimentar conceitos de cada área e escolha dos temas pelas crianças

Conteúdos da ação

Pressupostos teóricos

- O conceito de Arte ao longo dos tempos.
- O papel da Arte na formação das pessoas

- O Sistema Educativo e as Artes: Períodos e características
- Os conceitos de fantasia, imaginação e criatividade: pressupostos e mitos

Componente Artes Plásticas

- O conceito de retrato e auto - retrato
- A impulsividade do traço e a mancha livre
- A cor enquanto forma
- O arabesco e o sentido das proporções
- O apuramento da forma - Encadeamento
- O volume e o espaço
- A metáfora e metamorfose
- A cor - Cromatismo heráldico, tonal, local e Tímbrico

Componente Música

- Técnicas de interpretação musical (vocal e corporal).
- Técnicas básicas de ensaio e direção coral.
- Modos de exploração de materiais sonoros e musicais com estilos, géneros, formas e tecnologias diferenciadas.
- Exploração de códigos e formas diferenciadas de representação gráfica dos sons.
- Audição, análise e descrição de obras musicais utilizando terminologia e vocabulário adequado.
- Conceitos e estruturas que enformam e organizam as obras musicais.
- Relações entre a música, as outras artes e áreas de conhecimento: semelhanças e diferenças técnicas, estéticas e expressivas.

Componente Dança

- Vocabulário Motor Específico da Dança:
- Movimentos básicos locomotores - Deslocamentos quedas e outras Ações/Gestos.
- Movimentos básicos não locomotores – realização de ações/gestos com ausência de locomoção.
- Posições estáticas (estátua) e equilíbrios.
- Elementos técnicos da Dança
- “Componentes” Fundamentais da Dança:
- O Corpo, o Espaço, o Tempo, a Dinâmica e as Relações.
- Técnicas de Construção Coreográfica: (desenvolvimento da criatividade)
- Exploração do movimento (busca/procura).
- Improvisação do movimento, de frases e sequências de movimento (invenção, conceção).
- Composição de sequências lógicas de movimentos (construção, produção, combinação).
- Dança enquanto Forma de Arte:
- Análise, Compreensão e Apreciação da Dança através da observação e discussão de materiais coreográficos.

Componente Expressão Dramática/Teatro

- Criação e comunicação: Voz, Movimento, Coordenação

Interpretação/ representação -

- Multiplicidade de jogos de improviso dramático (espontâneo ou orientado) enfatizando contrastes e intenções opostas.
- Capacidade de escuta e de resposta.
- Relação do próprio no espaço de representação e com os outros elementos, “atores”, objetos e audiência.

- Espaço de representação
- Explicitação dos diferentes espaços cénicos:
- Convencionais
- Não convencionais
- Cenário
- Narrativa :
- Construção de histórias faladas (breves frases ou sons)
- Construção de diálogos
- Construção de cenas.
- Escrita criativa.
- Diferentes finalizações para uma história
- Improvisação de monólogo

Metodologias de realização da ação

Para a implementação das diferentes áreas a desenvolver, para além do formador responsável, serão convidados especialistas que farão o acompanhamento dos formandos, quer nas sessões presenciais, quer na análise dos produtos das sessões de trabalho autónomo.

Os formadores das 4 áreas acompanharão individualmente o desenvolvimento das atividades planificadas por cada formando de modo a que a formação seja adaptada, quer às necessidades dos formandos, quer às práticas desenvolvidas em contexto de trabalho com as crianças.

O desenvolvimento das sessões partem da linguagem específica de cada área para os conceitos a serem desenvolvidos através das várias formas de expressão (dança, plástica, música e exp. dramática/ teatro), quer nas sessões de formação, e posteriormente com as crianças. Parte-se, assim, de um conceito para desenvolver teórica e praticamente, através de várias atividades. Posteriormente este conceito irá ser trabalhado com as crianças mas com atividades diferentes daquelas que foram vividas na formação. A ideia é que os formandos desenvolvam o seu potencial criativo nas atividades e estratégias que vão utilizar com as crianças, obrigando-os a fazer pesquisa e a produzir o seu próprio material. Assim, a formação reveste-se de vastas possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional, não sendo uma mera aplicação das atividades que o formador partilha.

Em cada sessão serão explicitadas as conceções pedagógicas e específicas a cada área para que as atividades práticas a desenvolver sejam portadoras de significado para os formandos. O objetivo é saberem os fundamentos teóricos de cada atividade em que vão participar. No final de cada sessão os formandos serão sempre convidados a apresentar oralmente algumas ideias já desenvolvidas na prática. Assim, possibilitar-se-á que reflitam sobre o que fazem e apresentem também algumas dúvidas.

A Oficina será constituída por um conjunto de 4 sessões presenciais, por área, com a duração de 3Horas, perfazendo um total de 25 Horas, cabendo outras 25 Horas para o trabalho não presencial.

Será utilizada a plataforma Moodle da Equipa de Educação Estética e Artística (EEA) do Ministério da Educação (DGIDC para repositório dos materiais elaborados pelos formandos e pelas crianças e fornecidos pelos formadores. Aquela plataforma proporcionará ainda uma interação não presencial entre os formandos e formador e a equipa que supervisiona o Programa de Educação estética e Artística em contexto escolar do referido Ministério.

Na 1ª sessão de cada área serão explicitados os pressupostos específicos a cada área e acentuada a obrigatoriedade de levar à prática um conjunto de atividades com as crianças, propósito fundamental para o desenvolvimento da Educação Artística no quotidiano educativo.

Nas três sessões seguintes serão desenvolvidos e praticados os vários conceitos a partir da aprendizagem da linguagem específica de cada área, a saber:

- **Expressão Plástica**

Retrato, autorretrato, figura humana, impulsividade do traço e a mancha livre, a cor enquanto forma, o arabesco e o sentido das proporções, o apuramento da Forma – Encadeamento, o volume e o espaço, a metáfora e metamorfose a cor ao longo da História de Arte - Cromatismo heráldico, tonal, local e Tímbrico.

- **Dança**

Movimentos básicos locomotores - deslocamentos, movimentos básicos não locomotores, com ausência de locomoção, posições estáticas e equilíbrios, “componentes” fundamentais da dança - o corpo, o espaço, o tempo, a dinâmica e as relações; técnicas de construção coreográfica - Exploração do movimento, improvisação do movimento, de frases e sequências de movimento, composição de sequências lógicas de movimentos (construção, produção, combinação); Dança enquanto Forma de Arte: análise, compreensão e apreciação da Dança através da observação e discussão de materiais coreográficos.

- **Expressão Musical**

Técnicas de interpretação musical (vocal e corporal), técnicas básicas de ensaio e direção coral, modos de exploração de materiais sonoros e musicais com estilos, géneros, formas e tecnologias diferenciadas, exploração de códigos e formas diferenciadas de representação gráfica dos sons, audição, análise e descrição de obras musicais utilizando terminologia e vocabulário adequado, conceitos e estruturas que enformam e organizam as obras musicais, relações entre a música, as outras artes e áreas de conhecimento: semelhanças e diferenças técnicas, estéticas e expressivas.

- **Expressão Dramática/Teatro**

Criação e comunicação: Voz, Movimento, Coordenação, Interpretação/ representação - multiplicidade de jogos de improviso dramático (espontâneo ou orientado) enfatizando contrastes e intenções opostas, capacidade de escuta e de resposta, relação do próprio no espaço de representação e com os outros elementos, “atores”, objetos e audiência.

Espaço de representação; Explicitação dos diferentes espaços cénicos: Convencionais, não convencionais, cenário;

narrativa : construção de histórias faladas (breves frases ou sons), construção de diálogos, construção de cenas,

escrita criativa, diferentes finalizações para uma história, improvisação de monólogo.

Na última sessão presencial proceder-se-á a uma auto – avaliação e far-se-á a partilha das práticas educativas desenvolvidas consideradas relevantes para a Educação Artística. Far-se-á, ainda, uma avaliação de todo o trabalho desenvolvido ao longo da formação, refletindo sobre o modo como este poderá alterar as práticas educativas nesta área.

Será organizado um livro digital com os materiais produzidos que ficará disponível nos sítios dos diferentes Agrupamento de Escolas; do Centro de Formação e da Equipa de Educação Estética e Artística do Ministério da Educação.

Sessões de trabalho não presencial/autónomo e com apoio à distancia

Fases do trabalho autónomo:

- 1- Planificação de atividades a desenvolver com os alunos.
- 2- Desenvolvimento de materiais,
- 3- Aplicação dos materiais e recursos produzidos em sala de aula.
- 4- Relatos de experiências,
- 5- Relatório dos formandos

Procura-se que os formandos tomem conhecimento da utilização dos TIC vistas estas como um recurso que está ao seu dispor, capaz de facilitar a motivação e as aprendizagens

Regime de avaliação dos formandos

Avaliação na escala de 1 a 10 de acordo com o ECD e com as cartas circulares 3/2007 e 1/2008 do CCPFC e com os seguintes critérios:

Assiduidade -10%

Motivação e participação- 30%

Produção de trabalhos e/ou materiais - 40 %

Reflexão crítica ou Prova de Conhecimentos -20%

Forma de avaliação da ação

Avaliação pelos formandos, através de inquérito/questionário a fim de obter um feedback da ação;

Relatório de Avaliação do Especialista.

Relatório crítico e descritivo do Formador.

Relatório do CFAE

Bibliografia fundamental

ABAD, Javier. (2009). Usos y funciones de las artes en la educación y el desarrollo humano, in L. Jiménez, I. Aguirre y L. G. Pimentel (eds.). Educación artística, cultura y ciudadanía. Madrid: oei/Fundación Santillana.

ADORNO, Theodor. (1970).Teoria Estética. Lisboa: Edições 70.

AGUIRRE, Imanol. (2000). Teorías y prácticas en educación artística. Ideas para una revisión pragmática de la experiencia estética. Pamplona, Universidad Pública de Navarra, 2.ª ed. 2005.

ALVES, Rubem. (1992). O retorno eterno. Campinas: Papirus.

ANDRÉ, José Maria. (1999). De uma Educação pela Arte a uma Ecologia dos afectos. In: Cadernos APEV. Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual.

ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro. 6ª Edição: 2000. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

BERGER, Johon. (1996). Modos de Ver. Lisboa: Edições 70.

BEST, David. (1996). A racionalidade do sentimento. O papel das artes na educação. Porto: Edições

Processo

Data de receção 19-10-2015 **Nº processo** 90388 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-84384/15

Data do despacho 19-10-2015 **Nº ofício** 6992 **Data de validade** 19-10-2018

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado